

O Roseiral

© 2025 — Sarah Goldman

Tetralogia: O Sândalo e o Jasmim - livro 4

O Roseiral

Sarah Goldman

Ditado pelo Espírito

Kabhir

Todos os direitos desta edição reservados a
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira
Marques CEP 13485-150 — Limeira — SP

Fone: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão, por escrito, do editor.

Projeto gráfico: **Sérgio Carvalho**

Ilustração da Capa: **Banco de imagens**

Ilustrações do miolo: **Sarah Goldman**

Revisão: **Gerson Ferracini**

ISBN 978-65-5727-183-4 — 1ª Edição – 2025

• Impresso no Brasil • *Presita en Brazilo*

Produzido no departamento editorial da
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Impresso na



a gráfica digital da **EDITORA DO CONHECIMENTO**
grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Kabhir (Espírito)

O Roseiral / psicografado pela médium Sarah Goldman – Limeira, SP: **EDITORA DO CONHECIMENTO**, 2024.

400 p. (Coleção Tetralogia: O Sândalo e o Jasmim, livro 4.)

ISBN: 978-65-5727-183-4

1. Literatura espírita 2. Espiritismo - Mensagens
3. Obra psicografada I. Título II. Godman, Sarah
III. Série

25-0995

CDD – 133.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura espírita

Sarah Goldman

O Roseiral

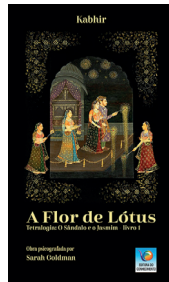
**Tetralogia:
O Sândalo e o Jasmim
Livro 4**

Ditado pelo espírito Kabhir

1ª edição – 2025



Tetralogia *O Sândalo e o Jasmim*



A Flor de Lótus (livro 1)



O Espinho em Flor (livro 2)



O Bosque dos Abetos (livro 3)



O Roseiral (livro 4)

Sumário

1 – Os vasos escolhidos.....	10
2 – Mundos de provas e expiações	14
3 – Os laços de família fortalecidos pela reencarnação	23
4 – A rosa.....	28
5 – Reuniões cristãs.....	33
6 – O arado	40
7 – A decepção.....	47
8 – O americano	51
9 – Bem-aventurados os misericordiosos	55
10 – Em sintonia	60
11 – A humilhação	64
12 – O mal e o remédio.....	72
13 – Palavras oportunas	78
14 – Em terras estrangeiras	82
15 – Sepulcros caiados	88
16 – A voz do coração fala mais alto	92
17 – Em má companhia	97
18 – Joio.....	102
19 – Os que dormem.....	107
20 – Primavera	114
21 – A caridade moral e a caridade material	120
22 – Verão.....	126
24 – A afabilidade e a doçura	138
25 – Almas escravizadas.....	144
26 – Reunião.....	149
27 – Olhai, vigiai e orai.....	155
28 – Aquilo que ocultamos.....	160
29 – Outono	165
30 – Bem-aventurados os mansos e pacíficos	174
31 – Credores diferentes	180
32 – Esaú e Jacó.....	187
33 – O sacrifício mais agradável a Deus	191

34 – O retorno da primavera	195
35 – O roseiral	201
36 – É chegada a hora	207
37 – Quem é minha mãe?	210
38 – O quadro negro	214
39 – Benjamin	220
40 – O pedido de casamento	225
41 – O assédio de Bogomil	231
42 – Deixai que os mortos cuidem de enterrar seus mortos	236
43 – A família de Shimon	241
44 – Lina	245
45 – Jogando fora o fermento velho	251
46 – Guerras	257
47 – O Café Anatole	263
48 – Lina e a lei de liberdade	267
49 – A nefasta reunião	273
50 – Max	278
51 – 1939	283
52 – Da árvore do ódio brota a flor da vingança	289
53 – A descoberta	295
54 – Dahaya, Imanaru e Kambi	301
55 – Expição e arrependimento	306
56 – O pedido de oração	310
57 – Um bom pastor	316
58 – Mãos à obra	324
59 – Deixe a luz entrar	328
60 – O hóspede	332
61 – Oliver	339
62 – As palavras	344
63 – O anel	348
64 – A decisão	354
65 – O parentesco espiritual	357
66 – Mildred	361
67 – Chega o dia	364
68 – A perda do que não nos pertence	369
69 – A semente em solo fértil	372
70 – A chegada	377
71 – Os trabalhadores da última hora	381
72 – O exílio voluntário	385
Cronologia	396
Pirataria espiritual	397

Saudações fraternas, caros leitores

Chegamos ao quarto volume desta obra, expressando nossa gratidão aos espíritos amigos que amorosa e corajosamente permitiram que suas lembranças e percalços fossem aqui relatados com o propósito de nos inspirar, motivando-nos a seguir com esperança e fé em nossa senda evolutiva, guardando a certeza de que sempre somos assistidos pelo Pai e por Jesus, nosso cuidadoso pastor.

Ao atento leitor que acompanha a trajetória de nossos irmãos e irmãs desde *A flor de lótus*, primeiro livro desta série, terão sido perceptíveis as conquistas por eles alcançadas no esteio de suas trajetórias de evolução, permitindo-lhe também observar quão lentos são nossos próprios passos para que a árvore do amor e do bem cresça, floresça e frutifique em nós. Lembremos que a Vida é dinâmica e que todos estamos sujeitos à lei do progresso, essa força viva que se processa de forma gradativa, mas sempre benéfica e incessante. Por ser ela divina e perfeita, nada está fadado à estagnação. E é por meio das sucessivas reencarnações, no extenso trajeto de nossa própria espiral de ascensão, que vamos multiplicando experiências e valores e agregando-os a nosso próprio progresso, corrigindo tendências, aprimorando-as e apresentando no tempo oportuno a necessária prontidão espiritual para reparar erros e vencer desafios, reposicionando-nos perante a Lei Divina. Esse processo de autoaperfeiçoamento tanto moral quanto emocional e intelectual é sempre pessoal e intransferível, razão pela qual ninguém pode prescindir da continuidade do próprio esforço, comprometimento, trabalho e perseverança.

Como tão bem mencionou o apóstolo Paulo na Carta aos Romanos^[1], “não faço o bem que eu quero, mas pratico

[1] Romanos, 7:19. *Bíblia de Jerusalém*, 2002.

o mal que não quero...". Tantas idas e vindas já experimentamos e tantas mais serão necessárias para incorporarmos novos modos de sentir e de pensar, adotando condutas renovadas, em consonância com as orientações do Mestre. Aos poucos, vamos descobrindo que não há milagres, que ninguém, a não ser nós mesmos, poderá realizar as transformações devidas e conquistar novos valores, tarefas estas para as quais sempre contaremos com o apoio de espíritos amigos, mais adiantados e comprometidos em auxiliar o progresso de outros irmãos. Deus trabalha a nosso favor e age por meio de nós!

Encontraremos nestas páginas exemplos dessa dinâmica evolutiva que também acontece em nossa vida e que vão, pouco a pouco, nos reconduzindo à casa paterna.

Veremos que o lar em que renascemos é celeiro divino de aprendizado, sublime escola do coração. Nele convergem almas por nós já conhecidas, oferecendo-nos oportunidades valiosas de aperfeiçoamento e reparação.

O perdão, remédio eficaz para o bem-estar da mente ao alijar aversões e rancores, constitui recurso divino de reaproximação dos corações e de apaziguamento entre as almas, conclamando os leitores a olharem para dentro de si mesmos, a buscar nas próprias experiências as melhores oportunidades de pôr em uso este sublime instrumento de pacificação de todos os transtornos que nos afligem.

Muitas dores nos foram relatadas nestas páginas. No entanto, as mais proveitosas escolhas feitas pelos amados espíritos que aqui revelam suas quedas e reerguimentos basearam-se sempre na orientação do mestre Jesus:

Ame a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a você mesmo.

O amor revelou o que há de mais belo em cada um desses espíritos, e a força viva desse sentimento se expressa página após página, nas quais o leitor perceberá a transformação que ele é capaz de operar nesses corações que hoje nos parecem tão familiares, pois retratam dores e que-relas semelhantes às que vivenciamos em nossa própria vida. Nossas necessidades do coração são comuns a todas as criaturas que se encontram neste estágio evolutivo.

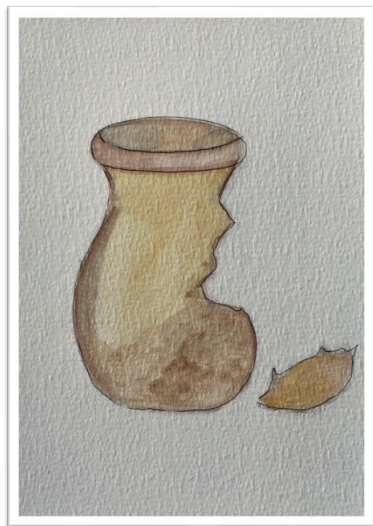
Deixamos aqui nosso mais terno incentivo de avançarmos confiantes, nutridos pela esperança e coragem. Vivamos o presente e perdoemo-nos pelos descaminhos do passado. O momento atual nos pede crescimento. Não nos

detenhamos no sofrimento, nas culpas e nas amarguras do passado que não retorna, nem projetemos angústias e receios no futuro ainda desconhecido. O dia de hoje é a realidade de que dispomos e que demanda aquilo que está a nosso pleno alcance: dedicarmo-nos às tarefas que a vida nos designa com disposição e espírito de serviço.

O Amor tudo pode.

Paz e Bem a todos!

Guias espirituais da obra O Sândalo e o Jasmim



1 – Os vasos escolhidos^[2]

Nalini, Parijat, Lélia, Bethien, Emília, Gabrielle... São mais de dois mil anos de relatos das lutas de um mesmo ser. Muitas encarnações, mas uma só vida desse espírito, constante e eterno. Quando somadas, tais existências nos revelam a trajetória evolutiva de um ser único, obstinado em suas vontades e seus desejos, mas suficientemente comprometido com o próprio aperfeiçoamento^[3].

Sim, esse espírito permaneceu imerso em distúrbio íntimo por milênios, desejando a todo custo dobrar a Lei Divina a seu bel-prazer, usando para tal os recursos de que dispunha em sua consciência e em seus sucessivos corpos físicos. Seguidas vezes, fez uso de meios pouco dignos para anestesiar a voz de seu Eu verdadeiro, que ansiava por reintegração divina.

O implacável tempo lhe traria experiências dolorosas, mas necessárias, que a redespertariam para a senda evolutiva preparada pelo mestre Jesus desde sua descida à Terra, onde Nalini fora seguidamente exilada por força das próprias escolhas.

[2] Atos, 9:15-16: “O Senhor disse para ele: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido para carregar o meu nome diante das nações, dos reis e dos filhos de Israel”. *O novo testamento*. Tradução de Haroldo Dutra Dias. Federação Espírita Brasileira, 2019.

[3] Toda jornada evolutiva tem início em tempos imemoriais, e a de Nalini não foi exceção, embora relatada nesta série a partir de uma de suas existências na antiga Ásia (Livro 1 desta coleção: *A flor de lótus*).

O Divino Pai, através de seus missionários, servidores e tarefeiros, nunca deixou de cercá-la de amor e de incontáveis oportunidades de crescimento, como o faz com todos os seus filhos, aguardando que algumas dessas janelas de misericórdia sejam por nós percebidas e devidamente aproveitadas.

Em uma específica existência, muito antes de renascer como Nalini, esse espírito percebeu, ao vivenciar perdas, sentimentos de incompletude e repetidas insatisfações, que sua luta contra a harmonia e o equilíbrio divinos era infrutífera. Cansada, atenuava aos poucos sua insistência em rebelar-se contra a Lei, revolta esta que a levava a seguidas quedas, aceitando agora dar início a um longo e trabalhoso processo de reerguimento.

São essas existências que nos serão aqui relatadas, evidenciando o realinhamento com a Lei Divina por meio da aceitação do amor perene e incomensurável do Criador. Por isso, tantos dos que aqui nos leem se identificarão com essa cósmica jornada.

Aos leitores nos foi permitido descrever algumas dessas encarnações. Outras serão apenas levemente citadas nestas páginas e algumas poucas, por razões que não nos compete avaliar, não puderam ser acessadas, talvez pelas dolorosas lembranças que tais revisitações causariam a esses irmãos espirituais. E quem de nós não as teria?

Inegáveis são as conquistas que as almas aqui descritas alcançaram e impossível é avaliar quantas existências poderão ainda ser necessárias para seu completo realinhamento com a Lei Divina. Só o Criador o sabe. Entretanto, a amorosa condução proposta por Jesus para cada um de nós, seus irmãos, será por fim trilhada.

Reside nessas consciências, como será percebido neste livro, a vontade de transformar os próprios defeitos em virtudes e auxiliar, ainda que de forma incompleta e rudimentar, aqueles que cruzam seus caminhos. Se nunca erramos sozinhos, tampouco sozinhos evoluímos.

Nalini, agora como Rose, nos mostrará que é possível vencermos a inércia e nos movimentarmos em consonância com a espiral evolutiva^[4].

Entre a vida na antiga Ásia e a atual encarnação, muitos espíritos se despertaram graças ao auxílio voluntário

[4] A espiral evolutiva é detalhadamente explicada no Livro 2 desta série: *O espinheiro em flor*, capítulo 34: "Elucidações".

dessa protagonista, e não poucas vezes foram até mesmo por ela carregados nos ombros ou conduzidos por sua mão firme, ainda que muitas vezes pesada, e por sua alma impaciente, mas sempre decidida.

Outros tantos, por sua vez, cruzaram caminhos ou conviveram com muitas vidas desse espírito, semeando-lhe amor e esperança e ensinando-lhe que na Fé, no Amor e na Caridade – as três virtudes ensinadas pelo mestre Jesus – reside a verdadeira satisfação íntima. Rose se recordará desta lição em momentos oportunos.

Seus tropeços morais e afetivos, se assim podemos chamar a resistência humana ao bem, foram evidentes e ocorreram em seguidas ocasiões. No entanto, não houve de sua parte a entrega ao desânimo, nem ao comodismo de estagnar usufruindo o sono dos ociosos que não mais lhe sustentava o espírito. Mesmo em seus momentos de desatino, buscou defender os mais fracos, ouvir a voz dos que foram calados pela sociedade e dispor de parcela de si mesma, doando-a aos que se encontravam em desespero.

Após sua encarnação como Gabrielle^[5], uma certeza lhe inundou o ser de forma contundente: a Lei Divina não privilegia ninguém. O esforço para sair do lodaçal em que se encontrava deveria ser feito por ela tão somente. Os espíritos esclarecidos sempre lhe ofereciam a mão fraterna, embora sem poderem mergulhar, por falta de afinidade vibratória, naquele ambiente pernicioso de culpa e vingança.

No momento em que se dispôs verdadeiramente a entender a própria mão aflita, embora resoluta, para Chandan, no terrível evento que a fez perecer em Paris, ela aceitou a responsabilidade por si mesma, por suas atitudes, emoções e pensamentos. Sabia em seu coração que a cada um seria dado segundo suas obras, e o reconhecimento desta sabedoria inata lhe permitiu não mais sentir-se afei-ta à revolta, sua companheira de milênios. Estava assim livre de enorme parte de um sentimento corrosivo que moldara suas escolhas e comportamentos vida após vida.

Naquela noite de dor extrema, em que vira o próprio filho ser varado pela espada, ela despertava definitivamente e percebia, da mais dilacerante maneira, que inexistem atalhos para a evolução.

Constatou, assim, que só colhia o que plantara, e esta

[5] Vivência relatada no Livro 3 desta série: *O bosque dos abetos* (parte 2). (Ver quadro de renascimentos dos personagens no final deste volume.)

certeza não lhe poderia jamais ser subtraída. Conseguiu desse modo, talvez pela primeira vez, deixar de sentir-se injustiçada. O medo se esvaíra; o apego seria substituído pela esperança; a revolta se transmutaria em misericórdia.

Após esse desencarne como Gabrielle, em 1572, três encarnações lhe foram preparadas para que pudesse provar para si mesma a resiliência de seu espírito, além da aceitação refletida e da coragem moral.

Ela, juntamente com seus mentores espirituais, percebera que seria necessário experimentar na Terra a dor do abandono pelo ser amado, vivenciar o orgulho ferido pela sensação de perda e, ainda assim, manter-se firme, sem revoltar-se.

Seria exposta ainda a trabalho duro e constante. Usufruiria de boa situação material à medida que a espiritualidade percebesse que isto a ajudaria em seu crescimento^[6].

Poderia desfrutar, contudo, de significativo conforto através de uma vida pautada pela honradez e respeito pelas instituições às quais voluntariamente aderiria, entre elas o casamento.

Seria necessário, porém, a reparação de algumas situações em que poderia ter ajudado a evitar contendas e não o fez, bem como auxiliar no reajustamento do campo mental de Uberto^[7], por ela abandonado na Itália.

Propôs-se ainda, como prova pessoal, auxiliar o bispo Benedetto, Adaleta e Senefredo, bem como Rohana^[8], em seus reajustamentos. Se alguém tinha condições para isso, era ela.

[6] Tal diretriz se mantém até os dias atuais, pelo que nos foi dado saber.

[7] Personagem (assim como os três próximos citados) do Livro 3 desta série: *O bosque dos abetos* (parte 1).

[8] Personagem do Livro 1 desta série: *A flor de lótus* (parte 1).



2 – Mundos de provas e expiações^[9]

Nalini nunca precisou se aclimatar a novas culturas, territórios ou idiomas, pois seu espírito perceptivo e de inteligência peculiar conferia-lhe grande adaptabilidade e desenvoltura nos vários aspectos que lhe fossem necessários a cada renascimento.

Após seu desencarne como Gabrielle^[10] em 1572 na França, passou por longo período preparatório na colônia espiritual Cruzados da Esperança, nem sempre na companhia de seus entes mais amados, que mais tarde também teriam reencarnações desafiadoras. Chandan, Kabhir, Kanti, Nimit^[11]... todos viveriam novas propostas evolutivas em períodos históricos e cenários sociais diversos.

Sua próxima incursão à Terra, como veremos, se daria em uma cidade da Baviera, nascendo novamente como filha daqueles que, quando encarnados como Pierre e Dauphine Boulrier, já haviam sido seus pais na França. Ambos permaneceriam ainda bastante mesquinhos, apegados excessivamente a bens materiais e a títulos de nobreza. Desta vez, reencarnariam com os nomes Frederick e Berthe.

Nalini agora se chamaria Wilhelmina – ou, como ficaria conhecida entre seus familiares, Mina.

Ela teria duas irmãs mais jovens e seriam as três bastante instigadas pelos pais a se casarem com fidalgos que agregassem valor social e financeiro à família. As irmãs de Mina incorporaram tal missão de corpo e alma, muito mais

[9] *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Capítulo 3: “Há muitas moradas na casa de meu Pai. Mundos de expiações e de provas”. Mensagem de Santo Agostinho, recebida em Paris em 1862.

[10] Personagem do Livro 3 desta série: *O bosque dos abetos* (parte 2).

[11] Personagens do Livro 1 desta série: *A flor de lótus* (parte 1).

do que ela própria, que preferia dedicar-se aos estudos, que amava verdadeiramente.

Apesar do materialismo dos pais, a família não tinha grandes condições financeiras para proporcionar à jovem uma educação refinada, e foi somente sob muita insistência e com ajuda da madrinha que contrataram um professor. Suas irmãs, por outro lado, fugiam de todo esforço intelectual. Os pais escolheram investir os recursos disponíveis para embelezar as filhas mais novas, preparando-as para os casamentos mais lucrativos possíveis.

Mesmo tentando evitar um compromisso arranjado e sem amor, a voz dos pais revelou-se mais forte e Mina acabou aquiescendo à ideia de usufruir das facilidades que um bom partido lhe traria, desde que, exigiu ela, o escolhido fosse inteligente e a deixasse livre para estudar e ministrar as aulas que tanto apreciava.

Embora fossem afeitos a facilidades, a vida para aquela família não seria fácil. Os pais de Mina tiveram que conhecer a labuta e a moderação, sendo que tais exigências os ajudaram a libertar-se da persistente preguiça que cultivaram por várias encarnações. O desejo de ascender socialmente os estimulou, de certa forma, a saírem de um estado de inércia secular.

Frederick, que em vidas passadas tivera verdadeiro horror ao trabalho, passou a labutar honestamente e assim deu os primeiros passos para a própria evolução, contando para isso com a esposa Berthe, que o ajudava a manter a casa e as filhas.

Assim que as jovens estavam em idade de frequentar as tão aguardadas festas, uma pequena herança familiar os alcançou, lançando-os para dentro de uma sociedade mais suntuosa, porém bastante preconceituosa e elitista. Frederick então dobrou sua capacidade de trabalho a fim de manter o verniz de luxo que agora fazia brilhar a família, e em pouco tempo foram arranjados casamentos para as três filhas.

O futuro noivo de Mina se chamava Lorenz e pertencia a uma rica família ligada à nobreza. Mina era muito jovem ainda e, com receio de desagradar a família, que já não lhe devotava muito carinho, mas também por haver se encantado com a beleza do futuro consorte, aceitou o noivado.

Lorenz, porém, não era conhecido por sua cultura ou generosidade, mas por ser um mulherengo inveterado,

deslusto este convenientemente ignorado pelos futuros sogros, que só tinham olhos para a possibilidade de ascensão social que ele lhes proporcionaria.

A madrinha de Mina, preocupada, desaconselhou o matrimônio, mas Frederick e Berthe proibiram a senhora de frequentar a casa até que se dispusesse a não mais caluniar o “pobre Lorenz”, que, segundo eles, meramente agia como um homem de seu tempo.

Pouco antes do casamento, e achando que Mina era por demais ligada aos livros, Lorenz fugiu com outra jovem, noiva de outro homem, causando grande comoção na cidade.

Mina sofreu um golpe duro, mais pelo orgulho ferido do que por amor ao noivo fugitivo. Desejou encerrar-se em um convento e afastar-se de todos, mas a ideia foi rechaçada pelos pais, que, muito preocupados que esse celibato trouxesse descrédito à família, agora plenamente integrada à alta sociedade, puseram-se prontamente a pensar em uma alternativa mais condigna para livrarem-se dessa incômoda filha.

Ela, por sua vez, sentia estar desperdiçando a própria vida e isto a fez buscar uma qualificação, difícilíssima naqueles tempos para as mulheres. Por indicação de um tio, que percebia o potencial desperdiçado da jovem, e para alívio dos pais, Mina mudou-se para a Inglaterra a convite de um pesquisador entusiasta das viagens a lugares inusitados, o senhor Alcott, ajudando-o inclusive a cuidar da esposa doente. O senhor Alcott era a encarnação do capitão Henri Debuse, que havia sido seu pai adotivo na França.

Alguns meses após o falecimento da senhora Alcott, e a pedido desta, Mina acompanhou o viúvo em uma viagem ao Oriente, onde mais tarde se desposaram e conviveram ainda alguns bons anos, dedicando-se ambos aos estudos e pesquisas.

* * *

Ela renasceria mais tarde nos Estados Unidos como Hazel, filha de um casal de missionários ingleses bastante pobres, dedicados ao acompanhamento espiritual dos colonos.

Hazel casou-se bem cedo com Samuel, a quem amara perdidamente desde que o vira no improvisado templo da

cidadezinha. O rapaz, que era Chandan reencarnado, era também muito pobre, aspirando a tornar-se não somente fazendeiro desbravador, mas também pastor religioso. Sua maior motivação de vida era de fato pregar a palavra de Deus em áreas inóspitas da América do Norte.

Esse encontro providencial beneficiaria, além deles próprios, a muitos espíritos que reencontrariam nessa jornada. No jardim em que habita o verdadeiro e desinteressado amor dos cultivadores, muitas são as flores que crescem formosas.

Juntos, e antes dos vinte anos de idade, partiram para uma região remota, onde ergueram sozinhos uma casinha simples, em terras que compraram por uma ninharia. Nela se estabeleceram, trabalhando quase dezoito horas por dia a fim de criarem uma estrutura mínima de sobrevivência. Nada parecia esmorecer o caráter destemido e a determinação de Hazel e Samuel.

O casal trouxe ao mundo seis filhas e um filho e todos seriam seguidores dos preceitos reformistas. Apesar de amorosos com a prole, eram bastante severos quanto à formação religiosa, educando-os dentro de valiosos princípios de respeito, disciplina e muito trabalho.

O tempo passava e, aos poucos, uma pequena cidade se formava próximo à morada do casal, agora bem maior. Passaram então a buscar bons maridos para as filhas, como era costume na época. Por bom marido, entenda-se aqui um rapaz trabalhador, sem vícios e conhecedor das escrituras, como exigia Samuel.

Ocorre que nenhuma das seis filhas do casal desejava se comprometer com o casamento, mas nem Samuel nem Hazel permitiam esse tipo de negativa, que para eles representava uma vida inútil e sem propósito. Ambos acreditavam que os filhos deveriam crescer e multiplicar-se, pregando também a palavra de Deus.

As jovens eram espíritos bastante rebeldes, com extensos carmas a serem resgatados, necessitando, para tal, fortalecerem sua fé e a capacidade de servirem, o que seria alcançado com a paciência e dedicação de Hazel.

Desta forma, teria início o processo de despertar desses rebentos, que se daria pelo trabalho árduo e pela observação do exemplo e do pulso firme de seus pais. Havia ainda a necessidade real de vivenciarem o trabalho, pois sem ele não sobreviveriam naquelas inóspitas terras.

As jovens chamavam-se Lucille, Pauline, Mary, Cora, Grace e Harriet – seis moças bonitas e fortes, que encontraram em seus pais a oportunidade de quitarem parte das dívidas cármicas adquiridas, caso desejassem se tornar merecedoras de habitar a Terra renovada em tempos que ainda viriam.

Lucille carregava pesados carmas por haver em existências passadas abandonado seus filhos com o intuito de viver uma vida fácil e sem compromissos. Destruíra casamentos e fora a causa da infelicidade de muitas famílias. Era constantemente obsedada pelos espíritos aos quais prejudicara e só o trabalho e a oração a ajudavam a se livrar das vozes que a perseguiam.

Pauline e Mary haviam desperdiçado muitas vidas ocupando-se exclusivamente em acumular bens materiais, eliminando, sempre que oportuno, qualquer obstáculo humano que lhes atrapalhasse os planos. Nesta nova existência, aprenderiam a honrar cada pedaço de pão consumido. Abençoariam os grãos como presentes sagrados de Deus.

Cora havia sido muito preguiçosa e exploradora da vida alheia, tendo enriquecido desde tempos remotos à custa do trabalho escravo ou, quando nascida na pobreza, da mendicância, sem empenho algum. Na presente vida, iniciaria seu aprendizado sobre o valor do esforço pessoal, pois sua mãe, percebendo logo cedo que ela fingia estar doente para furtar-se ao trabalho, passou a fornecer-lhe caldos e preparados tão repulsivos que ela preferia trabalhar a ingeri-los.

Grace e Harriet viveram muitas vidas escravizando e deixando-se escravizar pelos desejos da carne, destruindo, além do próprio corpo físico, famílias inteiras em decorrência da irrefreada busca pelo sensualismo. Hazel e Samuel disciplinaram-nas desde cedo com rotinas saudáveis e uma rigorosa observância das escrituras.

Todas as seis tentavam resistir, mas a persistência dos pais prevaleceria. Naquela família, tais espíritos não teriam facilidades e se casariam após aprenderem a ler e escrever, bem como a cuidar da casa, da terra e dos animais e, é claro, ao já conhecerem as escrituras perfeitamente.

Samuel escolheu um a um os esposos das jovens, todos eles membros respeitados na comunidade religiosa e reconhecidos como muito trabalhadores.

O único filho do casal, Isaac, que era Janaka reencar-

nado^[12], tornou-se pastor e casou-se com Abigail, reencarnação de Kalanthara. Ambos deram continuidade ao trabalho de Hazel e Samuel e levaram o conhecimento das escrituras ao meio-oeste americano.

Não havia um único dia em que os sete filhos não admirassem o amor que seus pais sentiam um pelo outro, permitindo assim que tal exemplo de dedicação e trabalho lhes vivificasse o coração ferido pelos séculos de negação evolutiva.

O casal, muitas vezes exausto, sentava-se em frente ao fogo em silêncio, apenas de mãos dadas. Eles nunca precisaram de muitas palavras para se comunicarem. Essa experiência de afeto e indissolúvel companheirismo marcaria os filhos para sempre como um precioso modelo a ser seguido.

Quando Hazel morreu, aos sessenta e oito anos, já contava, além dos sete filhos, com dezenove netos e oito bisnetos. Reuniram-se ao redor de sua cama quando ela desencarnou e oraram, gratos, pelo aprendizado recebido durante toda a vida, certamente decisivo para que pudessem equilibrar-se novamente com a Lei Divina.

Assim que Hazel faleceu, Samuel foi para o meio da floresta e jamais se soube dele novamente. Ele confienciara, no entanto, ao filho Isaac, que desejava morrer sozinho e reencontrar a esposa, que fora seu único amor.

* * *

Ainda seria necessário para o espírito de Nalini mais uma experiência ao lado de Raavil para que trabalhassem juntos o entendimento mútuo e o completo perdão, que haviam sido comprometidos e agravados pela fuga que ela, na encarnação como Emília na Lombardia, empreendera, abandonando a ele, então encarnado como Uberto. Disporiam agora da oportunidade de uma primeira reaproximação, que só se tornaria definitiva, porém, mais tarde, em meados do século 20.

Uberto reencarnou como Edward na Inglaterra, em uma importante família, e em sua mocidade alcançou por mérito uma promissora carreira militar. Estava noivo de Agnes, que também pertencia a tradicional família da época. No entanto, os vínculos que se estabeleceram entre ambos eram bastante frágeis, calcados basicamente em in-

[12] Personagem do Livro 1 desta série: *A flor de lótus* (parte 1).

teresses sociais e financeiros. Não obstante, antigos laços de amor e ódio existentes entre os noivos e suas famílias também seriam sanados por meio dessa união.

Quando ele partiu para breve missão na Índia, ambos já estavam com casamento marcado. Não contavam, porém, com dois importantes fatores. Agnes estava grávida de algumas semanas quando Edward partiu e ambos não sabiam desse fato. Além disso, tão logo chegou à Índia, Edward conheceu Nitha, que era Nalini reencarnada, e ambos se apaixonaram, embora de formas diferentes.

Edward realmente amava Nitha, pensando mesmo em abandonar tudo para ali permanecer com ela. Caso isso não fosse possível, desejava levá-la à Inglaterra, onde seria apresentada como sua esposa. Esquecera-se completamente do compromisso assumido com Agnes.

Nitha, por sua vez, jovem e sonhadora, encantou-se com o inglês. Ela o admirava pela postura e presença marcante e imponente. Além disso, via nele a possibilidade de aprofundar seus conhecimentos sobre outras paragens, outras culturas e, principalmente, de abandonar o país de nascimento, que já a enfastiava.

Ela ansiava por explorar o mundo que lia nos livros, viver as aventuras desejadas por sua alma ao mesmo tempo antiga e jovial, mas sua família já planejava desposá-la com Anand, um dedicado professor também de honrada família local.

Anand era a reencarnação de Esahu, o médico da Palestina, e possuía generosidade e fidalguia marcantes. Ele herdaria os negócios da família, que não eram poucos, mas jamais poderia abandonar a Índia: era o filho mais velho e, portanto, responsável pela família.

Para Nitha, a paixão pelo inglês se revelaria intensa, porém passageira, pois, caso não durasse, lhe causaria apenas algumas lágrimas no travesseiro e o orgulho ferido por breve tempo. Espírito decidido e inabalável, encontraria uma causa à qual se dedicar e ali colocaria sua energia, lembrando-se apenas eventualmente do episódio como sendo uma paixão precoce de juventude.

Havia, sim, insistentes tentativas dele em aproximar-se dela mais do que o decoro da época recomendava. Embora ambos necessitassem de reajuste de suas emoções, comprometidas pelo egoísmo e agravadas por decisões equivocadas em encarnações pretéritas, a lei de atração